

Biblioteca da Universidade de Coimbra

ANNO I
COMARCA
20 MAR 11
CORREIA
673

UNIÃO FIGUEIROENSE

Administrador e proprietário — José M. F. David
PUBLICAÇÕES
Comunicados e annuncios contendo acensações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Semanario Republicano

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia
Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros
ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	23000
Africa	15200
Numero avulso.	30

TRAIÇÕES

Fez-se espalhar ultimamente a ideia da creação de uma nova comarca no concelho de Pedrogam, fazendo assentar a noticia nas bases mais solidas de viabilidade.

Não tinha fundamento o boato, como depois se provou, mas os animos chegaram a exaltar-se, suppondo que tal noticia pudesse vir a confirmar-se.

Foi um *truc* vilissimo, para conseguir um determinado effeito, d'aquelles que os apantiguados da monarchia, tantas e tantas vezes, punham em pratica.

Era preciso chamar sobre o nosso director e os do seu grupo politico os odios do povo d'este concelho, cioso dos seus direitos e das suas regalias. Assim se fez e quasi se conseguiu; foi golpe de *mestre*, que ia produzindo os seus effeitos. Os figueiroenses chegaram a temer que o illustre ministro da justiça confirmasse o que se dizia que era da contextura do projecto da reforma judiciaria.

E, levados por esse nobre sentimento de amor pela sua terra, estavam prestes a lançar sobre nós toda a sua indignação.

Com este pretexto, ousou dizer-se que a causa d'esse desastre fôra a redução feita no recenseamento eleitoral, e que os srs. dr. Miguel Alexandre Alves Correia e José Simões da Silva, e outro, eram os unicos culpados de ficarmos sem a comarca, porque não haviam recenseado mortos e outras pessoas, a quem a lei eleitoral inibe de votar.

E, assim, havia se tirado ao concelho a importancia que tinha nos tempos vergonhosos do *caciquismo*, dando lugar a que sofissemos tal dissabor.

Confessamos que, em face de um caso de tal gravidade, tivemos tambem uns momentos de serios cuidados. Mas, se foi certo que nos apavorou a ideia de um tal insuccesso, não foi menos certo que nos puzemos immediatamente em campo, para oppôr toda a nossa resistencia a que tal iniquidade se commettesse. Foi nomeada uma commissão que, junto do illustre ministro da justiça, procurasse saber o que havia de verdadeiro sobre o assumpto e obstasse — por todas as formas — a que o facto se consumasse.

Assim se fez e podemos affirmar, em nome do sr. ministro da justiça, que nunca se pensou em tal n'aquelle ministerio, não estando, portanto, tomados quaesquer compromissos, como para ali se dizia.

Portanto, em contrario do que dissemos no nosso ultimo numero, gostosamente desmentimos a *blague*, que foi proposadamente espalhada, para se conseguir algumas assignaturas que firmaram um protesto que, a estas horas, está «dormindo a somno solto» n'uma das repartições da administração politica e civil.

Agora, porem, que o perigo passou e a tempestade nos espreita de longe, analysemos mais friamente a questão e vejamos o muito que houve de imprudente no modo como, traiçoeiramente, se pretendeu solucionar o caso do recenseamento.

Como a lei determina, a questão foi posta no tribunal, entidade que tem de derimir em todos os casos d'esta natureza.

O juiz, imparcial e desapaixonado de questões politicas, decidiu conforme a

lei o ordenou e a commissão recenseadora ficou ilibada de responsabilidades, por haver cumprido o disposto nos artigos da lei eleitoral.

Alem disso, a commissão recenseadora nunca poderia ser punida, por ter observado os artigos 25, 28 tendo dado execução aos artigos 20 e 21.

Se havia eleitores injustamente excluidos, porque não uzaram da faculdade do art. 23, para que o recenseador, pelo § 4.º e seguintes d'este mesmo artigo, lhes desse o voto, a que tinham direito?

Nenhum artigo da lei diz que aquelles que se julguem lesados têm o direito de recorrer para o poder central. Porque o fizeram então? Não se satisfizeram com a sentença do digno juiz, a quem o caso foi affecto, e pretendem agora levar a effeito — por meio de intrigalhadas — o que a lei lhes não concede.

Isso fazia-se, é verdade, mas... n'outros tempos!

Nem o sr. ministro do interior tem auctoridade para desprezitar uma lei que é do seu proprio punho, nem o proprio governo, reunido em concelho de ministros, pode annullar os seus effeitos. Invoca-se um *appello* para o procurador geral da Republica?

Para isso, teriam de concorrer, pelo menos, dois factos importantes e indispensaveis — o da resolução *unanime* do governo para essa consulta, o que não conseguirá a politica opposicionista de Figueiró; e o parecer favoravel do procurador geral da Republica. Ha ainda outras razões ponderaveis para affirmarmos que o protesto dormirá a *somno solto* na direcção geral da administração politica e civil, taes como: o curto espaço de tempo que medeia entre a data do protesto e o das eleições a realizar; a falta de justiça e de criterio com que foi feito e o determinou; o *cheque* que tal representaria para o poder judicial e, sobretudo, a pouquissima importancia que o caso merece.

Por tudo o que deixamos dito, e pelo muito mais que poderíamos dizer, não nos assustam, pois, *nem os braços, nem as pernas da moralidade e do poder*.

A justiça dos clamores do «Figueiroense» não se fez ouvir a dois passos da sua redacção, quanto mais lá em tão altas regiões do poder. Convença-se d'isto: «outros tempos, outros costumes».

* *

Se, porem, os nossos inimigos, pela ingratidão do assumpto, não conseguiram a ilegalidade das suas pretensões, não foi porque lhes faltasse a habilidade politica propria dos seus trinta annos de pratica, com que têm *tarimbado* o eleitorado local.

Durante largos annos, sem opposição séria que lhes embargasse os passos de gigante dentro d'este pequenino burgo, do qual dispuzeram sempre, como cumpria aos seus caprichosos desejos, é naturalissimo que estejam *sabios* em manigancias politicas, cujos effeitos sabem prever com *mestria* innegavel. E' de justiça que lhes reconheçamos essas virtudes, porque, pelo *truc* ha dias preparado, a proposito da comarca, ficámos plenamente convencidos de que sabem, melhor do que ninguem, conduzir a agua dos outros para o seu moinho...

Trinta annos de largas *experiencias*, bons *mestres* e bons *tempos*, nada havia a esperar em contrario que viesse attestar a sua falta de ardileza.

A prova fez-se, embora tristemente. Digam o que quizerem, mas não neguem que foram levantar uma *lebre* que podia dar saltos de corsa, se é que os não dará um dia.

Agora, os tempos são outros, as coisas mudaram e a ninguem é licito esperar, sem detrimento das proprias instituições, que os velhos processos continuem em voga, como nos tempos antigos.

Porque, digamo-lo com franqueza e sejamos justos, esses meios menos correctos, que em tempos idos seriam o talisman precioso dos que, em politica, eram tudo e tudo eram, á custa d'essa mesma politica, são hoje já sobejamente conhecidos, para que os menos experimentados não descortinem, á primeira vista, os fins a que vizam e a falta de escrupulos que presidiu á sua execução.

A politica opposicionista de Figueiró caminha muito mal — ousamos dizê-lo.

Anda de todo ás *aranhas* e mostra desconhecer por completo o que vae nas altas regiões do Estado.

De outra maneira, não iria ás cegas de encontro ao impossivel, revelaria mais senso e não commetteria criminosas indignidades.

Se nos tempos idos das *canastras*, sabia prever os acontecimentos politicos, hoje mostra-se irreductivelmente desnoitada.

Cegou-se, porque — temporariamente — é forçada a estar na opposição e assim, cega, vae dar com a cabeça em todas as pedras que lhe apparecem no caminho, para onde a impelle a sua negregada ambição.

Como é triste dizê-lo! um partido relativamente forte que, por não se poder *sustentar* durante alguns mezes fóra do poder, se esphacela.

Pois então a Republica fez-se estando no poder um governo traidor, como foi o de Teixeira de Sousa que, por todos os meios, procurou fazer invadir o paiz por tropas estrangeiras, para ficar de pé, desde logo, uma só parcella que fosse d'esse mesmo partido, que tinha necessariamente de desorganizar-se com a queda da monarchia?! — Pois julga a politica opposicionista de Figueiró que a benevolencia *demasiada* de algum ministro da Republica, pode evitar que, n'um dado momento, os elementos republicanos radicaes lhe façam reparar um erro commettido?!

Suppõe por ventura que, a dentro da Republica, os ministros — ainda que o admittam — podem dar ouvidos a intrigas reles, como aquellas que a nosso respeito chegaram até ao ministerio do interior?

Pedimos licença para lhe dizer que se engana redondamente e que não virá longe o dia em que terá a prova, e até a contra-prova.

Que a ambição humana é desmedida todos o sabem e que a reacção é a consequencia logica de uma *derrota incompleta* ninguem o ignora.

Para grandes males, grandes remedios, não abusem d'uma benevolencia mal comprehendida. Sabemos de certos manejos bellicos que para ali andam no ar...

Cautela, pois!

A. Simões Pimenta.

ECHOS

A rir

E' assim mesmo que vamos responder ac sr. Antonio Jacintho David, administrador do concelho de Pedrogam Grande e correspondente do «Mundo».

Para este jornal mandou este individuo uma correspondencia — escripta por elle ou por terceiro, a *seu rogo* — e reproduzida n'«O Povo de Pedrogam» de 11 de corrente, em que ha o manifesto intento de nos offender.

Sr. Antonio Jacintho, tudo o que de nós possa ou queira dizer em nada nos offende, e o sr. e quem nos lê sabem muito bem porquê.

Mas antes de tudo, repare: as correspondencias da Graça, publicadas na *União Figueiroense*, não são da nossa responsabilidade, e d'ellas apenas tinhamos conhecimento, depois de publicadas.

O sr. sabe muitissimo bem que não ha razão nenhuma que nos iniba de tomar absoluta responsabilidade do que dizemos e escrevemos, e por isso escusade seria acobertar-nos á sombra d'um suposto correspondente, como parece querer insinuar, nem isso está no nosso feitio.

Para dizer o que sentimos e o que sabemos, teremos por acaso receio de que o sr. nos bata?

Não. Nem o sr, nem ninguem nos amedronta.

Receariamos porventura travar com o sr. uma discussão dos factos passados na Graça, ou de quaesquer outros, que entendamos dever discutir e apreciar? Também não.

O caso estava em reconhecermos no sr. qualidades para discutir connosco.

Como deixamos dito, não temos nas correspondencias da Graça, que tanto o irritaram, a menor parcella de responsabilidade, mas, ainda que d'ellas tivessemos antecipadamente conhecimento, deixal-as-hiamos publicar no nosso jornal, como se fez, porque ellas são, sob todos os pontos de vista, muitissimo justas, e actos ha que, *embora praticados por republicanos historicos*, precisam ser do dominio publico, para que, devidamente apreciados, se lhes faça a devida justiça.

O sr. Antonio Jacintho David veio ter commigo, não é verdade?

Pois bem, encontra-me disposto a entrar em aberta discussão, não com a pessoa do sr. Antonio Jacintho, mas com o administrador de

Pedrogam e ex-presidente da comissão municipal administrativa.

O sr. não deve ter esquecido a violenta campanha sustentada durante larguissimo tempo contra toda a gente de Pedrogam, em varias e successivas correspondencias publicadas no *Mundo*, onde despejou toda a sua bilis, a transpirar um odio feroz, que nós não sabemos sentir.

Parece-nos que determinadamente foram alvejados por essas suas correspondencias os srs. Julio Farinha e Arthur Nogueira — **o mão de redea e o Rata Sabia**, como o sr. lhes chamava — que, nem como homens, nem como cidadãos, nem como politicos foram respeitados.

E' com estes cidadãos — a quem nenhum mal queremos, e até com o sr. Nogueira mantemos as melhores relações — que o sr. agora vive politicamente, não obstante as suas solemnes declarações, feitas mesmo depois da proclamação da Republica, de que preferia soffrer tudo, abandonar a politica e até a sua terra, a ter que se entender com essas pessoas, que tão gravemente atacou, dando como penhor d'estas declarações a sua *palavra d'honra*.

Não foi isto uma conversa, que comnosco tivesse particularmente, porque, se assim fosse, nós nunca d'ella podíamos usar.

O sr. Antonio Jacintho não fazia reserva d'aquella sua maneira de vêr, pelo contrario proclamava bem alto, aos quatros ventos, *que em Pedrogam era tudo uma suca de pulhas*.

Perdão, srs. de Pedrogam, que não sou eu que vos offendo, pois assim é que fallava aquelle que, d'aqui a pouco tempo, ha de estar esmagado debaixo dos vossos pés.

Elle, que n'uma desorientação pasmosa, muito aproximada da loucura, vos insultou por tal forma, não tremeu, nem vacillou para se aproximar dos senhores.

Parece á primeira vista que todos aquelles, que de perto seguiram a campanha de difamação promovida de parte a parte, deviam ficar assombrados de espanto com esse pacto vergonhosissimo, com essa ligação esporadica, que envolve uma clarissima definição de caracteres. Não, senhores, ninguém pasmou perante esse facto que, aquelles que desconhecem o meio de Pedrogam, podia parecer assombroso, porque sufficientemente são conhecidas as pessoas e a sua envergadura moral.

Senhores de Pedrogam, agora que o cidadão Antonio Jacintho praticou o acto mais indecoroso, a que um homem pode descer, agora que o têm bem preso na ratoeira em que cahiu com uma assombrosa imbecilidade, que caracteriza todos os seus actos, prepara a albarda, e depois espetae-lhe bem fundo as esporas de bons cavalleiros, que sois, e dae-lhe uma corrida em pello que fique a marcar para sempre a sua carreira politica.

Senhores de Pedrogam, agora que o cidadão Antonio Jacintho está amarrado ao poste de imbecilidade e de ignominia, que vós lhe arguestes, prendei-o bem seguro, e d'aqui a pouco tempo retalhai-lhe bem as carnes com o chicote, que merecem todos os imbecis.

Repare o sr. Antonio Jacintho e reparem todos de Pedrogam, que a politica absorvente, desde ha muitos annos seguida n'esse concelho, e nos tempos da Republica profundamente agravada, tem cavado bem fundo um abysmo que para sempre afastou as freguezias da terra, que tão ignobilmente as tem explorado. Para sempre, fiquem certos.

A guerra va ser travada sem treguas, á custa de todos os sacrificios, custe o que custar.

As freguezias, que tendo contribuido para o concelho com o melhor dos seus rendimentos, sem conseguirem ser attendidas nas suas mais justas reclamações, vão ter occasião de mostrar a sr.

Antonio Jacintho e a todos os senhores de Pedrogam que sabem cumprir o seu dever, declarando-se em guerra aberta com a sede do concelho, onde presentemente se seguem os mesmos processos irritantes e escandalosos dos tempos, que não vão longe.

Tenham a certeza que a lição ha de ser tremenda e aplicada por mão de mestre.

O sr. Antonio Jacintho, sem motivo de qualquer ordem que justifique a sua investida, vem provocar-me, e á falta de outros argumentos, chama-me franquista, *mascarado de republicano muito depois do dia 5 d'Outubro*.

E' o velho e estafado realejo tocado por outros *músicos* da sua laia.

Pois, apesar de republicano de fresca data, honro-me de não ter praticado actos como aquelle que s. ex.^a praticou, *como presidente da comissão municipal republicana, alapando o processo da eleição da comissão parochial de Castanheira de Pera, feita em harmonia com a lei organica do partido republicano*. Honro-me tambem de não me ter apresentado em qualquer procissão destinada ao culto religioso de chapu na cabeça, provocando os protestos de toda a gente, como s. ex.^a fez, *sendo administrador do concelho*, só pelo facto de se julgar livre pensador.

Em primeiro lugar, temos a considerar que o sr. Antonio Jacintho commetteu, como presidente da comissão municipal politica, um verdadeiro crime de abuso de confiança, *alapando*, repetimos, o processo da eleição parochial da Castanheira.

Em segundo lugar, temos a observar-lhe que atraiçoou os salutareos principios da Republica, que estal-elece e garante o livre exercicio do culto, obrigando todos ao respeito pelas crenças alheias.

E pode um individuo d'estes ter a menor noção do que seja um livre pensador?! Senhores de Pedrogam, não se esqueçam que estão com o pé no estribo, prestes a montar aquelle que ainda hontem vos anavalhava e que hoje cahiu a vossos pés n'um momento de lucidez, em que reconheceu o seu nullo valor politico.

A occasião é azada. Cavalguei-n'o bem, enterrem-lhe bem fundo as esporas e, depois de uma corrida em pello, a toda a brida ponham-lhe com o ferro em braza a marca d'uma espantosa embecilidade.

Senhores de Pedrogam, tenham a certeza de que o abysmo cavado entre a Castanheira e essa terra tornou-se tão profundo que é impossivel haver conciliação. A licia va ser sem treguas, e Pedrogam ha de soffrer consequências da sua politica nefasta e absorvente e do desprezo que tem votado ás suas freguezias. Fiquem d'isso certos.

Roubados!

E' o grito de alarme lançado pelo «Figueiroense» ao povo d'este concelho, misturado com a mentira da criação da comarca de Pedrogam.

Percebemos agora o *truc*, e confessamos que ingenuamente cahimos tambem no logro, e por isso, pondo absolutamente de parte conveniencias politicas, propozemo nos collaborar, *fosse com quem fosse*, na defesa de Figueiró.

Querem excitar o povo e repetir manifestações tumultuarias, como as de 15 d'agosto e 18 de Dezembro? Façam n'o, mas não percam de vista que o *caso agora pode sahir lhes furado*.

Experimentem e verão. Roubados temos nós sido ha muitos annos nos nossos legitimos direitos por aquelles que têm disposto d'este concelho, como de uma roça de pretos.

Roubado tem sido o povo de Figueiró que, contribuindo para o concelho com pezadissimas contribuições, não tem conseguido ser attendido nas suas justas reclamações pelos *senhores feudaes d'esta burgo podre*.

A hora da justiça ha de vir, por mais que embrulhem, por maior que seja o intriga tecida nas altas regiões do poder.

O «poder occulto» lá está a minar... sem se lembrar que ha de soffrer as consequências da sua infame interferencia nos assumptos d'esta terra.

Miguel A. A. Correia.

PROPAGANDA REPUBLICANA

O COMICIO DE DOMINGO

Teve lugar, no preterito domingo, o primeiro comicio republicano n'esta villa.

Pela resenha que adiante fazemos, podem os nossos leitores avaliar da sua importancia e significação.

Não obstante os esforços d'aquelles que pretendem impedir que o ideal republicano se radique no espirito do nosso povo, ainda pelos meios menos correctos, o comicio de domingo foi uma affirmação brilhantissima de que o povo, escutando com extrema attenção os tribunos da Republica, se va interessando pela causa da Patria, pondo de parte os interesses de particulares amisades.

Foi uma recepção carinhosa por parte do povo de Figueiró, que ficará eternamente gravada na memoria de todos os amigos leaes d'esta terra. A's nove horas e meia entrou na villa um automovel que conduzia os candidatos por este circulo, srs. Antonio Maria da Silva Barreto e Victorino Godinho, acompanhados pelo sr. administrador do concelho de Ancião.

O presidente da comissão municipal administrativa, administrador do concelho e muitos influentes politicos, á frente da philarmónica União Figueiroense, foram esperar os candidatos á entrada da villa, subindo ao ar muitos foguetes, acompanhando-os até ao Hotel Carreira.

No meio d'uma enorme massa de povo, que aguardava o comicio na Praça da Republica, foram os candidatos muito cumprimentados, ouvindo-se vivas á Patria, á Republica, aos deputados, ao Progresso e ao povo de Figueiró, etc., que foram muito correspondidos.

Seguidamente, teve lugar o almoço que durou até ás 11 horas, findo o qual os candidatos se dirigiram para o coreto, que serviu de tribuna aos oradores. Depois de alguns minutos, durante os quaes o povo acclamou delirantemente os caudillos da Republica, ao som da «Portugueza», começou o comicio que representa, nos annaes da politica de Figueiró, uma verdadeira jornada de propaganda republicana, para o que muito contribuiu o civismo e patriotismo do nosso povo.

(Quando o silencio se restabeleceu de todo, tomou a palavra o sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia, presidente da comissão municipal administrativa d'este concelho. A sua figura correctea e insinuante impõe-se no espirito de todos os presentes. A sua palavra é facil e sentida e advinha-se na firmeza da sua voz um orador de faccis recursos oratorios, impulsivo e suggestionador.

(Começa por dizer aos circumstantes que, na sua qualidade de presidente da comissão municipal, va apresentar ao povo de Figueiró os futuros deputados por este circulo que melhor do que elle, orador, ha de explicar ao povo o que é a Republica e os beneficios resultantes das suas leis para o povo trabalhador. Em seguida, faz algumas considerações sobre a revolução d'outubro que poz termo, para sempre, ao regimen

monarchico que, durante alguns seculos, nos expoliou vilmente, e compara esses heroes da Rotunda aos valentes portuguezes que, em 1640, nos libertaram do jugo terrivel dos estrangeiros que, pelo amor da Patria, se sacrificaram.

Desejaria dizer ao povo o que é a Republica, mas vão fallar outros oradores mais auctorizados e que o farão melhor do que elle.

Por isso, va terminar, mas antes d'isso quer affirmar bem alto que a permanencia da nossa comarca na sede do concelho nos está garantida pelo governo e declarar tambem que a Republica não ataca as crenças religiosas, podendo cada um exercer o seu direito de culto. Levanta um viva á Republica Portugueza, aos deputados, e ao povo do concelho de Figueiró dos Vinhos, que foram muito correspondidos, executando a philarmónica União Republicana Figueiroense a «Portugueza». — O candidato Antonio Maria da Silva Barreto, que, se dirige ao povo ao som d'uma estrondosa ovação, começa por declarar que não é um extranho para os povos d'este concelho. Quer fazer a apologia da Republica, mas falta-lhe o tempo para isso e não está em perfeito estado de saude, pois está muito rouco e sente a arrelia de quem quer falar e não pode. Honra-se de fallar ao povo, porque elle é tambem um filho d'esse povo, cujas desgraças conhece muito bem. Seu pae era um agricultor e, por isso, a agricultura hade merecer-lhe especial attenção no parlamento, alem de que elle tem pela questão social uma certa predilecção, visto que foi sempre um socialista que nunca transigiu com os monarchicos.

Nunca pediu para ser eleito deputado, nem o deseja ser senão para erguer a sua voz no parlamento, em defesa dos interesses da Patria.

Conhece muito bem esta região, cujas bellezas naturaes admira, porque já esteve bastante tempo na sede d'este concelho e foi aqui onde reconstituiu a sua saude, n'essa occasião, muito abalada. Tem, pois, d'esse tempo as mais gratas recordações.

Não promette defender exclusivamente, como deputado, os interesses d'esta região.

Mas, conhece as misérias do povo, e ha de pugnar em geral pelos interesses do paiz e a este concelho caberá tambem a sua parte.

Em questões de ordem particular, ha de representar-nos em cortes com toda a dedicação. — A Republica, exclama, fez-se para attender ás misérias de todo o povo portuguez, por isso elle, orador, não va ao parlamento advogar os interesses de qualquer terra, em especial, mas o paiz — a causa dos fracos, dos humildes!

Em outras eleições, os deputados eram eleitos por quaesquer circulos, sem que o povo os conhecesse; no actual regimen, apresentam-se aos seus eleitores e expõem o seu programma politico.

Elle, orador, va dedicar-se ás questões financeiras porque o seu fim especial é attender ás misérias do

povo. Futuramente, 900 mil propriedades vão deixar de pagar contribuições ao Estado e, por isso mesmo, os grandes proprietários pagarão o que os pobres não podiam. Está rouco, não pode alongar-se em considerações e vai terminar, mas antes pede que, para o elegerem, saibam primeiro quem elle é.

Foi sempre um republicano, apesar de alguns monarchicos, desde o 31 de janeiro, insistirem com elle para entrar para as fileiras da monarchia, mas elle nunca transigiu.

Não quer dizer que não haja algumas monarchias na Europa que não tenham governado bem como, por exemplo, a ingleza, a sueca, a norueguesa que são democraticas. Mas elle prefere uma verdadeira *democracia* e ai de Portugal se a Republica, em vez de ser democratica, for despotica! Ao findar o seu discurso, o sr. Antonio Barreto foi muito cumprimentado pelos seus amigos e admiradores, tocando a philarmonica o hymno nacional.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. *Victorino Godinho*, tenente do estado maior, um dos filhos mais queridos do visinho concelho d'Ancião, que se fez representar na nossa festa pelo sr. Figueiredo, digno administrador d'aquelle concelho.

Uma prolongada salva de palmas acolhe o orador, que se prepara para iniciar o seu brilhante discurso.

— Supponhamos uma aldeia muito velha, com as casas desmanteladas de telhas e as paredes a desabar, que fosse sacudida pela violencia d'un terremoto. Assim se encontrava o paiz, quando o povo de Lisboa expulsou a canalha que nos roubava! (Apoiados)

D'essa aldeia velha apenas nos ficou o bom terreno em que fora edificada e no qual é preciso reedificarmos uma outra.

Já os oradores precedentes se occuparam, e muito bem, da obra da Republica; mas elle, orador, não quer deixar tambem de citar algumas leis, e entre ellas, tem logar de destaque a do recrutamento militar.

Até aqui, em vespuras de eleições, quando alguém tinha um filho sujeito ao serviço militar, recorria ao *caçique* local, para lhe pedir uma vergonha que representava um roubo á nação.

Mas esses pedidos nunca eram satisfeitos, porque as juntas de inspecção não podiam commetter taes indignidades.

E, assim, se os mancebos eram aleijados ou doentes ficavam isentos, por justiça, e ainda ficavam a dever favores que não tinham sido feitos...

Era uma intrugisse que se fazia áquelles que, para se isentarem do serviço militar, iam pedir; e era tambem um roubo feito áquelles que, para não servirem, pagavam 150\$000 reis.

Hoje, em virtude da nova lei, vão todos prestar o seu tributo á Patria. Ninguém se isenta: vão todos igualmente, ricos e pobres, para a mesma caserna, dormir nas mesmas camas.

A antiga lei isentava aquelles que serviam de amparo unico á familia; a lei actual nem esses dispensa.

Mas, sempre que a familia fique desamparada, a camara fica com o encargo de a sustentar, emquanto o mancebo se encontrar nas fileiras.

Sendo, assim, servindo toda a gente sem ninguém se isentar, dir-se-

ha que vão faltar os braços para a agricultura e as terras não poderão, na sua maior parte, ser cultivadas.

Mas tal não succede, porque o chamamento dos mancebos ás fileiras serve apenas para os instruir nos exercicios militares e não para servirem, como antigamente, durante alguns annos.

— Uma outra lei que merece especial attenção é a do credito agricola, creada pelo governo para attender ás necessidades dos pequenos lavradores, a quem vai auxiliar, concedendo-lhes empréstimos que, antigamente, só poderiam obter, recorrendo aos agiotes e com uma solida hypotheca a 10, 12 e 15 por cento e que pela lei actual podem obter mais facilmente e apenas ao juro de 5 %.

Já o candidato, sr. Antonio Barreto, se occupou da lei da contribuição predial que vai beneficiar extraordinariamente os pequenos proprietários. Elle, orador, não quer deixar no esquecimento uma das mais importantes leis até hoje promulgadas, que é a da extincção das contribuições de renda de casas. Era a contribuição mais odiosa que o povo pagava.

Mas, para apreciar os beneficios d'estas leis, é absolutamente necessario que os chefes de familia cumpram um dos mais sagrados deveres, que é mandar os filhos á escola, para que, dentro em pouco, não haja ninguém que não saiba ler.

A monarchia não creava escolas e até as fechava systematicamente. A Republica quer luz, muita luz; foi para isso que fez a reforma da instrucção; primaria que cria escolas em toda a parte, até nas povoações mais pequenas. Por isso elle, orador, faz a affirmacão categorica de que vale mais deixar a um filho o exame de instrucção primaria do que algumas geiras de terra.

A's mulheres compete tambem cuidar da educação dos filhos.

Depois, abordando a legislação da familia, o orador espraia-se em considerações de ordem moral, pondo em evidencia as vantagens que d'ella derivam para a sociedade portugueza.

Por virtude da nova lei, exclama o orador, evitam-se esses tristes espectaculos que d'antes era vulgar apparecerem a nossos olhos; essas desgraçadas que eram abandonadas com os filhos nos braços, quantas vezes se não perdiam por falta de soccorro. D'hoje em adiante, tal não acontecerá, porque a mulher, mesmo sem ser matrimoniada, tem direito a exigir do pae de seus filhos o auxilio necessario para a sua sustentação. E, ainda que os filhos não sejam do matrimonio, tem direito a receber qualquer herança como os que o são. (Ouve-se um prolongado murmurio de vozes entre a multidão).

Nos tempos da monarchia, quando chegavam as eleições, faziam se sempre promessas que nunca se cumpriam. Annunciavam se com espavento construcções e reparações de estradas, fontes, etc. Hoje não se fazem essas promessas, não se engana ninguém! Termina, levantando um viva á Republica que foi muito correspondido. E, emquanto a philarmonica União Republicana Figueiroense executa a «Portugueza», é o sr. Jorge Godinho muito felicitado pelos seus amigos e admiradores.

O sr. *Alberto Pimenta*, administrador do concelho, toma tambem a palavra, para dizer ao povo que, alem dos dois candidatos já apresentados, ressta ainda outro pela maioria, o sr. Joaquim Ribeiro de Carvalho que não pode comparecer n'este comicio, por ter de assistir em Lisboa á inauguração do Centro Democratico, de que é um fundador.

Este candidato, que é filho de Leiria, prometeu vir brevemente a Figueiró apresentar se aos seus eleitores, expondo-lhes o seu programma politico.

Posto isto, tem o prazer de asseverar que a comarca não sairá de Figueiró, como para ani se quiz fazer acreditar, espalhando se uns boatos infamissimos que revelam bem a falta de escrupulos dos seus auctores.

Se tal caso se desse, seria um acontecimento tristissimo para Figueiró. Depois, declarando ser tambem um filho do povo, diz que se orgulha estar em contacto com esse mesmo povo, que aconselha a que procure na instrucção os meios de se poder impôr á consideração dos altos poderes do Estado. Pondo em contraste o antigo regimen com a Republica, cuja apologia faz, diz que os deputados outrora não se apresentavam em publico, ao passo que agora vêm expôr o seu programma politico. Se a Republica não viesse salvar o paiz, iria isto tudo de patas ao ar, como se costuma dizer!...

Dando como terminado o comicio, o sr. Pimenta levanta vivas á Patria, á Republica, aos deputados e ao Povo de Figueiró dos Vinhos.

E assim terminou esta festa de propaganda e civismo, sendo os candidatos acompanhados por uma grande multidão e da philarmonica União Republicana Figueiroense, percorrendo-se as ruas da villa ao som da «Portugueza» e de innumerables foguetes que estralavam nos ares, imprimindo no espirito de todos a nota característica de uma satisfação intima.

A. Simões Pimenta.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, não podemos n'este numero dar publicidade a uma carta que recebemos do sr. padre José Henriques Coelho, da Graça, e bem assim a outras correspondencias, entre ellas, uma do nosso estimado correspondente d'aquella localidade.

No proximo numero será tudo publicado.

NOTICIARIO

De passagem para Cuba, estiveram nesta villa os srs. Joaquim Abreu e seu sobrinho Joaquim Abreu Junior.

— Encontra-se entre nós, onde se demora algum tempo, o sr. Asobil Paiva de Carvalho, de Pereira.

De visita ao sr. dr. Bravo Henriques, encontra-se nesta villa o sr. Theotonio Pereira e as Senhoras D. Amelia Campos Pereira e D. Eugenia Alegro Pereira, de Lisboa.

— Cumprimentamos n'esta villa o sr. Bernardino A. Simões, socio da drogaria Alves & Simões, de Lisboa.

— Vimos nesta villa os srs. Antonio Alexandre e Emygdio Pereira, de Castanheira de Pera, e José Henriques Fernandes, do Carregal.

— Regressou de Lisboa o sr. José Manuel Godinho, e de Coimbra os srs. dr. Mario das Neves e Castro e Manuel dos Santos Abreu.

— De visita ao sr. Manuel dos Santos Abreu, estiveram nesta villa os srs. José Augusto Pinto Guimarães, e José Armindo Ramos, de Villa Nova de Gaya.

— Tambem esteve n'esta villa de visita ao sr. Antonio Luiz Agria, o sr. José Nunes d'Oliveira, esposa e filho, de Beja.

Posse do novo escrivão de Fazenda

Tendo sido aposentado o sr. Antonio Eugenio Rodrigues, escrivão de fazenda d'este concelho, foi aqui collocado o sr. Derceciano Augusto Trigo, o qual tomou posse no dia 14 do corrente sendo o auto assignado por muitos dos seus amigos, entre elles o presidente da commissão municipal e respectivos vereadores, administrador do concelho e secretario da camara, etc.

Por informações seguras, sabemos que na sédo da capital do districto alguns aulicos do antigo regimen, a quem a benevolencia dos actuaes dirigentes tem poupado, se preparam para uma *revanche*, que encontraria echo nas sedes d'alguns concelhos. Sabemos tambem que são conhecidos os seus manejos que terão, a seu tempo, o devido castigo. Cá e lá fadas ha...

Dr. Castro e Solla

Com sua illustre familia, saiu para Figueira de Castello Rodrigo, onde vai gozar 30 dias de licença, o sr. dr. Antonio de Castro Pereira e Solla, juiz de direito d'esta comarca. Durante a sua ausencia exerce as funções deste magistrado o 1.º substituto dr. Miguel Alexandre Alves Correia.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 18 de Junho proximo, pelas 12 horas da manhã, a porta do Tribunal do commercio d'esta Villa, se hade arrematar em hasta publica pelo maior lance offerecido acima do valor da liquidacão, que é de 277\$190 reis, o dominio directo d'um foro de 395'75 de milho imposto n'uma terra de semeadura de rega com arvores e videiras, sita ao Covão, limite das Botelhas, e faz do qual são actuaes emphyteutas os representantes, de José Bernardo, das Botelhas, e faz parte dos bens constantes da carta precatoria vinda da 1.ª vara do tribunal do commercio, de Lisboa, onde foi extrahida dos autos de fallencia de João Alves Bebiano São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a elle a deduzil-o no praso legal. Nos termos e para os fins do artigo 848, § 1.º do codigo do processo civil, são citados por editos de 30 dias os emphyteutas José Bernardo e Vicente Bernardo, aquelle solteiro e este casado, residentes em parte incerta em Africa. Fica sem effeito a praça annunciada para o dia 14 do corrente mez.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Maio de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Pereira Solla

O escrivão,

Elycio Nunes de Carvalho

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados Albino Henriques, casado, ausente em parte incerta em Lisboa, José Bernardo, solteiro, de maior idade, ausente em parte incerta na Africa Oriental, Vicente Bernardo, casado, ausente em parte incerta tambem na Africa Oriental e Albano Bernardo, solteiro, maior, ausente em parte incerta em Lisboa, afim de assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa Maria, viuva de José Bernardo, moradora que foi no logar das Botelhas, freguezia de Castanheira de Pera, no qual é inventariante Maria da Conceição Henriques, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Maio de 1911.

Verifiquei.

O juiz de Direito,
Pereira e Solla

O escrivão,

Annibal Veiga Ferrão Paes.

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio Figueiró dos Vinhos

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres a prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e ontros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINIÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a acmotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

VINHOS

Isidoro Nunes Baptista

POMBAL

Tem no seu deposito proximo á estação do caminho de ferro vinho de primeira qualidade, que vende a preços sem competencia devido ás grandes compras que realisou. Tambem vende estes vinhos na propria adega do lavrador.

Atenção srs. taberneiros!

Tambem tem trens de aluguer com boa parrelha prompta a sahir a toda a hora para viagem e passeio.

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO e assim vos certificareis da verdade. Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia.

Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

SEGUROS CONTRA FOGO

"COMPANHIA INDEMNISADORA"

Agencia de Figueiró dos Vinhos

N'esta agencia fazem-se seguros de todas as especies.

Dirigir ao agente

José Miguel Fernandes David

(O BARATEIRO DO POVO)

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnes. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

FABRICO

DE

Lã e SEDA

MIGUEL C. ROSINHA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Neste importante estabelecimento fabril o unico no seu genero executa-se toda a qualidade de chalaria desde o mais barato ao mais fino; encarregando-se de qualquer exclusivo para armazen.

Artigo de absoluta garantia a preços sem competencia.

Agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal

Deposito para fornecimento dos concelhos de Figueiró, Pedrogam Grande, Azeitazere e Ancião.

CHARUTOS EXTRANGEIROS

De diversos preços

DESCONTOS

Aos possuidores de licença de venda

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AGENCIA DE BANCOS

E diversas casas bancarias do Paiz e estrangeiro

COBRANÇA de etras sobre todas as terras do paiz.

PAGA CHEQUES letras e ordens de pagamento, sobre todas as praças do paiz e estrangeiro.

SEGUROS CONTRA FOGO

Nas melhores Companhias sobre Predios, Fábricas, Estabelecimentos, Mobilias, Animaes, Cortiças, Arvoredo Ceas, etc., a preços modicos.

Agente, José Manuel Godinho.

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escóvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapôr. Uma prênsa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA